



Andre E. Teodósio

Ontem às 03:18 · 🌐

...

[O DIREITO AO LUTO, O DIREITO À LUTA: DOIS DIREITOS]

Um pequeno esclarecimento para quem gosta de polémicas. Não tenho nada a esconder, nem nunca tive. O meu activismo vem de sempre e nele tenho muito orgulho nas diversas actividades em que me encontro envolvido, nas suas diferentes relações de escala. Por exemplo, como este encontro virtual com [Sapata Press](#), Rodrigo Ribeiro Saturnino, Silvia Prudencio, [João Pedro Vale](#) + Nuno Alexandre Ferreira, organizado pela Feira Gráfica em torno de outras práticas editoriais.

Acontece que, tendo sido convidado para uma conversa no âmbito da Feira no Zoom, à semelhança de outras conversas em que fui participando desde o início da pandemia quer como convidado quer como público interveniente, eu nunca imaginei que ela fosse disponibilizada eternamente na plataforma YouTube.

Não fui informado disso, não estava preparado e, para mais, atravessando uma fase de confinamento dura entre luto pela morte de uma pessoa que amava e quarentena por possível contágio de covid, tendo feito um esforço emocional para conseguir estar sorridente e comprometido durante o evento, não me senti disponível para ter a minha dor e o meu sofrimento partilhados para o resto da vida online.

Pedi então aos artistas para transmitir à organização que cumprissem o acordado, que, justamente, só consistia numa conversa pública online efémera.

Aconteceu a pior coisa que poderia ter acontecido: o Rodrigo Saturnino sentiu este meu pedido como boicote à conversa e explicou isso num post a que tive acesso agora.

Escutei, li e afirmo que não foi intencional. Aceito a sua leitura mas a verdade é que eu simplesmente pedi para que em relação à minha presença, com os sentimentos que lhe estão associados, fosse cumprido pela lógica legal a forma com que concordei contribuir naquele dia. Lamento que não tenha sido explícito. O resultado foi um vídeo com uma edição que não vi e pela qual não sou responsável (eu não autorizei TODA a minha prestação) e que indicia uma espécie de censura, acção que merece o meu maior repúdio.

Não obstante, se toda a gente entender que deve estar disponível, conseguirei aprender a lidar com a violência que isso acarreta para mim e para as pessoas que mais amo. A conversa foi produtiva, concordei com o que todas as pessoas ali disseram, sinto que foi um bom momento de pensamento crítico entre todos em torno da Arte e dos seus procedimentos.

Contudo, o backlash que está a haver com o Mercado das Mígalhas, que não é tido nem achado na minha decisão, nem nos motivos que levaram o Rodrigo a escrever o post, já é bastante complexo e alarmante.

A ideia do Mercado, surge em Março quando, no âmbito do apoio dado de forma informal (e assoberbado!) a muitas amigues da comunidade LGBTQI+, decidimos reclamar um espaço público para a visibilização das suas práticas e angariação de dinheiro.

Sem qualquer apoio institucional e sem o intuito de ser uma prática artística, o Mercado procurou assentar na importância da solidariedade das práticas informais em rede como forma de sobrevivência, ultrapassagem de precariedade, opressão e com intransigência sobre toxicidade e violência; aliás, como é visível nas pessoas que há meses estão implicadas no seu processo (muitas com laços e ligações laborais e pessoais de há muito tempo).

As batalhas jurídicas travadas foram imensas, o tempo pessoal de muitas intervenientes gigante, tudo com objectivo de criar uma forma estratégica solidária com e para pessoas precarizadas e oprimidas, racializadas, migrantes e outras estruturalmente invisibilizadas, que estão neste momento a sofrer demasiadas opressões. A missão deste projecto foi esta desde o início e tendo como objectivo acrescido a entrega do projecto à comunidade presente após a primeira edição.

É com muita tristeza que vejo a primazia da retaliação especulada em detrimento dos meus contornos sentimentais e legais, preferindo, a partir de suposições por falta de informação, acabar com um projecto que é necessário para todos.

É muito triste. Mas eu já estava antes. Esta auto-sabotagem só cresce. O vídeo está online, como já disse aprenderei a lidar com a violência da minha dor exposta à minha revelia, e dediquemo-nos finalmente a desenvolver meios comuns destabilizando alvos de poder que são os que permitem violências variadas que persistentemente geram assimetrias.

Facebook,
06-10-2020